

## **Número de brasileiros que fazem educação a distância pela internet: um estudo baseado em pesquisa direta junto aos internautas**

Uma pesquisa que não se limita às informações do ensino formal, como os do Comitê Gestor da Internet no Brasil, chega a um número de alunos a distância quase dez vezes maior do que os dados mais divulgados sobre EAD.

Por Fábio Sanchez\*

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que realiza os censos educacionais para o Ministério da Educação, o Brasil tem 727.961 alunos em cursos a distância no nível de graduação (matrículas verificadas em 2008, os dados mais recentes do INEP). Porém, ao focar apenas um nível educacional, a pesquisa do MEC deixa de contar um universo bem maior de alunos que estão em outros níveis educacionais, como a pós-graduação, a EJA (antigo supletivo) e os cursos técnicos. Além disso, por se ater à educação formal, também deixa de contar a enormidade de cursos que não estão inseridos no sistema oficial de ensino, tais como os profissionalizantes (como os do Senai, Senac, Sebrae, todos com projetos nacionais de cursos a distância), os cursos de educação corporativa, os projetos paralelos de educação, tais como os da Fundação Roberto Marinho (mais de 400 mil estudantes por ano) ou da Fundação Oi Futuro, e ainda os cursos livres, de línguas, preparatórios para concursos etc. É uma população que deixa de ser contada pelos levantamentos oficiais.

Algumas iniciativas apoiadas pelo governo, como o CensoEAD.br, ou o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), ampliaram esse horizonte e conseguiram contar entre 2,5 e 3 milhões de estudantes a distância, tendo a prudência de destacar que o número estava subestimado, já que seus critérios consideraram apenas os grandes projetos. O país carecia ainda de um instrumento que permitisse uma avaliação mais ampla desse universo, e ele não veio do ambiente educacional, mas sim de uma pesquisa focada em tecnologia da informação.

Divulgada no início de abril, a pesquisa que vem ampliar com muito mais objetividade esse cenário foi elaborada pelo Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic), órgão do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Entre questões sobre temas como usuários de computadores e de internet, o Cetic perguntou se eles utilizam o computador para finalidades educacionais e, mais especificamente, se fazem algum curso a distância (ou fizeram nos últimos três meses). Chegou a 11% dos usuários de internet, ou quase sete milhões de brasileiros (número projetado sobre a população sempre com base no PNAD do ano anterior, o que indica que também pode estar subestimada, e o número de usuários ser maior ainda).

A escolha da pesquisa do Cetic por levar em conta em suas projeções os usuários de internet nos últimos três meses não é o mesmo critério de indicadores internacionais, que definem o conceito de usuário da internet tendo como período de referência o acesso nos últimos doze meses. Porém, os pesquisadores optaram por este critério que torna os usuários mais recentes por considerar possíveis desvios, como falta de memória dos entrevistados que utilizaram uma vez ao ano. Tal abordagem qualifica ainda mais a pesquisa e é um consenso não apenas do Comitê Gestor da Internet do Brasil, como também do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A amostra da pesquisa foi desenhada pela Ipsos Public Affairs, responsável também pela coleta dos dados e cálculo dos resultados, de forma a apresentar uma margem de erro de até 0,7% no âmbito nacional, o que representa em média uma margem de erro regional de até 2%, sempre com nível de confiabilidade de 95%. As entrevistas relativas à amostra principal de domicílios foram realizadas presencialmente em 19.998 residências, com indivíduos de 10 anos de idade ou mais. Trata-se de uma pesquisa muito mais confiável do que o levantamentos estatísticos eleitorais, por exemplo.

No estudo exploratório que fizemos desses dados, relacionamos as projeções estimadas pelo Cetic para população do país (região urbana) e para a população usuária da internet (também na região urbana). Também relacionamos o percentual de usuários da internet que afirmaram aos pesquisadores, a cada ano, utilizar a rede de computadores para realizar cursos a distância. O resultado, exposto na tabela 1, mostra que o crescimento de usuários da internet para a realização de cursos a distância chegou a uma taxa de 16% no ano passado. Embora o percentual isolado dos que fazem cursos a distância esteja relativamente estabilizado desde 2007, deve-se considerar que o crescimento do universo dos usuários impacta para cima também o número dos que fazem cursos online. Dessa forma, o grupo desses estudantes pela rede de computadores também cresce, e a um índice ainda maior, 28% em 2009. Deve-se considerar, ainda, que essa série histórica representa apenas os dados referentes à área urbana, que o Cetic calcula serem 85% do total de brasileiros (assim como o próprio IBGE). A pesquisa só começou a ser realizada em zonas rurais a partir de 2008.

De qualquer forma, o resultado eleva para pelo menos o dobro o número de pessoas que realizam cursos a distância no país, na comparação com os resultados dos levantamentos feitos até então.

**Tabela 1 – Usuários da internet no Brasil, em área urbana (2005-2009)\***

Ano	População usuária internet (projeção Cetic)	Crescimento no ano (%)	% dos usuários de internet que fazem cursos on-line	Representação do % dos que fazem cursos online em número de pessoas (em milhões)	Crescimento no ano (%)
2005 **	30.500.000				
2006	35.306.000	15,7	7	2,471	
2007	44.933.000	27,2	10	4,493	81,7
2008	50.198.229	11,7	10	5,019	11,7
2009	58.529.837	16,5	11	6,438	28,2

FONTE: CETIC.br (NIC.br - set/nov 2009). Representação do % em número de pessoas pelo Observatório EAD.

\* Só os que responderam ter utilizado a internet nos últimos três meses.

\*\* A consulta a respeito de cursos online só começou a ser feita a partir de 2006

A tabela mostra com mais exatidão o universo dos alunos de cursos a distância no país porque a pesquisa do Cetic não se preocupou com o limitador da indicação do nível do curso (se livre, profissionalizante, de graduação etc), mas simplesmente se o internauta realizou algum curso do tipo a distância nos últimos três meses. A grande quantidade de entrevistas e a baixa margem de erro da pesquisa valorizam ainda mais esta informação.

Ao se incluir na pesquisa os dados colhidos junto ao ambiente rural, eles não se alteram de forma significativa percentualmente, pois além de a população na área rural ser bem menor, o uso que fazem da internet para a realização de cursos online também é percentualmente bem menor (6%), segundo a Tabela 2.

Porém, ao se considerar os dados das áreas rurais há um aumento do número projetado de pessoas que fazem cursos a distância que beira a marca dos 7 milhões de pessoas.

**Tabela 2 – Usuários da internet e de cursos a distância, por áreas urbana e rural (2008-2009)\***

Ano	População usuária da internet (áreas urbana e rural)	% dos usuários que fazem cursos online (urbana e rural)	População usuária da internet (área urbana)	% dos usuários que fazem cursos online (área urbana)	População usuária da internet (área rural)	% dos usuários que fazem cursos online (área rural)	Representação do % dos que fazem cursos online em número de pessoas (em milhões)
2008	53.915.258		50.198.229		3.717.029		
2009	62.978.572	11	58.529.837	11	4.448.735	6	6,927

FONTE: CETIC.br (NIC.br - set/nov 2009). Representação do % em número de pessoas pelo Observatório EAD.

\* Só os que responderam ter utilizado a internet nos últimos três meses.

Mas a pesquisa ainda foi mais ampla em sua investigação sobre como o internauta estuda. Verificou que mais de dois em cada três usuários da internet (71%) fazem uso da rede para atividades de treinamento e educação em geral, sendo que dois terço (64%) a utilizam para atividades e pesquisas escolares, um quinto (21%) para buscar informações sobre cursos de graduação e pós ou (23%) para checar a disponibilidade de livros em bibliotecas ou fazer download de material on-line (Tabela 3).

Note-se que, em termos percentuais, mas não em número de pessoas, houve em 2009 uma queda no que se refere aos três primeiros itens citados no parágrafo anterior. Isso se explica quando se investiga o que cresceu, em termos percentuais, entre as atividades dos internautas, que foram as atividades de comunicação (e-mail, acesso a redes sociais, por exemplo) e de serviços, que passaram a ocupar mais espaço na distribuição percentual dos usos que se faz da internet. Em termos percentuais e também numéricos, cresceu em 2009 o número dos que fazem cursos on-line. As questões referentes a cursos técnicos e ao download de material online em geral começaram a ser formuladas apenas no ano passado.

**Tabela 3 – Uso da internet para educação (2005-2009)\***

Ano	População usuária da internet - área urbana (projeção do Cetic)	Uso para treinamento e educação em geral (% sobre o total de usuários da internet, área urbana)	Realizar atividades / pesquisas escolares (%)	Buscar informações sobre Cursos de graduação, pós-graduação (%)	Checar a disponibilidade de livros na biblioteca fazer download de material on-line fornecido no curso (%)	Fazer cursos on-line (%)	Fazer download de material online em geral (%)	Buscar informações sobre cursos técnicos a distância (%)
2005	30.500.000	56	47	5				
2006	35.306.000	64	57	14	20	7		
2007	44.933.000	73	64	24	25	10		
2008	50.198.229	72	65	22	21	10		
2009	58.529.837	71	64	21	23	11	17	16

FONTE: CETIC.br (NIC.br - set/nov 2009)

\* Só os que responderam ter utilizado a internet nos últimos três meses.

Cabe ainda destacar que, para análise do total de brasileiros que cursam educação a distância, esses dados também estão certamente subestimados, já que desconsideram o número de estudantes brasileiros que realizam cursos de formas diferentes que o uso da internet, tais como os que utilizam material impresso, televisão, rádios, CDs, DVDs, videoconferências e diversas outras mídias possíveis na aplicação do conjunto de metodologias a distância que não envolvem necessariamente o uso da internet..

A elevação do patamar do número de brasileiros que realizam cursos a distância, que com esses dados duplica em relação às pesquisas similares mais recentes, requer mais atenção não só das autoridades responsáveis por planejamentos de médio e longo prazos, públicas e privadas, como também dos levantamentos censitários realizados até hoje no país, que dedicam pouca investigação a esse grupo específico de estudantes, e a esse jeito de estudar, que parece crescer em proporções bem mais significativas do que os demais setores educacionais e da economia em geral do país.

---

\* Fábio Sanchez é consultor e pesquisador na área de EAD e editor da revista e do site Ache seu Curso ([www.acheseucurso.com.br](http://www.acheseucurso.com.br)). Também coordena a agência de notícias Observatório EAD.